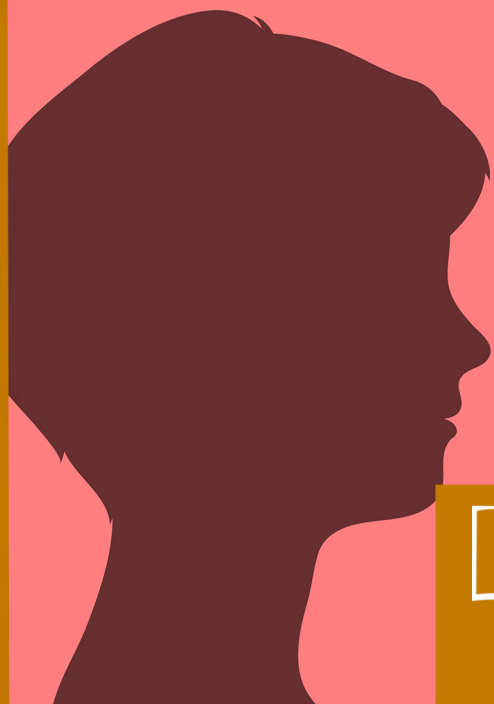


DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
 2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
 Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-946-2
 DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
 I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
DOI 10.22533/at.ed.4612021011	
CAPÍTULO 2	8
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
DOI 10.22533/at.ed.4612021012	
CAPÍTULO 3	23
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.4612021014	
CAPÍTULO 5	51
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021015	
CAPÍTULO 6	65
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

CAPÍTULO 7 74

APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

Emerson Machado de Carvalho

Ana Paula Lemke

Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

CAPÍTULO 8 88

PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO

Romari Alejandra Martinez Montano

Rodrigo Moraes Haun

Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

CAPÍTULO 9 100

DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Marina Gabriela Cardoso de Aquino

Jaiton Jaime das Neves Silva

Wallace Campos de Jesus

Ademir Gonçalves Ficagna

Pedro Ives Sousa

Mayra Piloni Maestri

Francimary da Silva Carneiro

Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

CAPÍTULO 10 106

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Diana de Souza Santos

Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

CAPÍTULO 11 122

A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL

Rodrigo de Oliveira Rodrigues

Cezar Augusto Camilo Silva

Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

CAPÍTULO 12 130

RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO

Nayara Cristina Almeida

Adilson Siqueira

Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

CAPÍTULO 13	140
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL (<i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.46120210113	
CAPÍTULO 14	158
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
DOI 10.22533/at.ed.46120210114	
CAPÍTULO 15	174
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
DOI 10.22533/at.ed.46120210115	
CAPÍTULO 16	186
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
DOI 10.22533/at.ed.46120210116	
CAPÍTULO 17	205
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.46120210117	
CAPÍTULO 18	218
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.46120210118

CAPÍTULO 19 241

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

DOI 10.22533/at.ed.46120210119

CAPÍTULO 20 254

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá
Thomas Michael da Silva Corrêa
Yonária Verusca Alves da Silva
Enily Vieira do Nascimento
Marcello Pires Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.46120210120

CAPÍTULO 21 265

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho
Gleyce Hellen de Almeida de Souza
Renata Marchiori
Isabelle Azevedo Borges
Rodrigo Matheus Pereira
Liliam Silvia Candido

DOI 10.22533/at.ed.46120210121

CAPÍTULO 22 279

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza
Maria Izabel Rodrigues Tognato

DOI 10.22533/at.ed.46120210122

CAPÍTULO 23 291

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.46120210123

CAPÍTULO 24 299

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos
Suzana Alves de Moraes Franco

DOI 10.22533/at.ed.46120210124

CAPÍTULO 25	306
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
DOI 10.22533/at.ed.46120210125	
CAPÍTULO 26	325
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.46120210126	
CAPÍTULO 27	345
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46120210127	
SOBRE O ORGANIZADOR	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

Data de aceite: 06/01/2020

Emerson Machado de Carvalho

Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação, Itabuna - BA

Ana Paula Lemke

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Coxim, Coxim - MS

Rosilda Mara Mussury

Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Dourados - MS

RESUMO: Os parques verdes urbanos têm recebido especial atenção da comunidade científica na proposição e pesquisa de instrumentos de planejamento e gestão ambiental que auxiliem os gestores públicos na tomada de decisão. Para tal, o presente estudo procurou avaliar a utilização de duas ferramentas originalmente aplicadas na administração de empresas para auxiliar no planejamento e na proposição de planos de ação para um parque verde urbano da cidade de Dourados, MS. As ferramentas utilizadas foram o método SWOT, que analisou os aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos do parque, e o método 5W2H, que auxiliou na organização

de planos de ação seguindo sete questões fundamentais: O que faremos? Por que fazer? Onde faremos? Quem fará? Quando faremos? Como faremos? Quanto vai custar? O método 5W2H, no entanto, foi fundamental para a proposição dos planos de ação que, por sua vez, foram elaborados para mitigar as fraquezas e ameaças indicadas no método SWOT. Dessa forma, o emprego de ferramentas integradoras para a avaliação, o planejamento e a gestão ambiental de áreas verdes urbanas deverá ser cada vez mais comum, tendo em vista o seu caráter multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes urbanas, Gestão ambiental, Planejamento ambiental, Avaliação ambiental

POSITIVES AND NEGATIVE POINTS OF A GREEN PARK URBAN AS ALLOWANCE FOR ACTION PLANS DEVELOPMENT

ABSTRACT: Urban green parks have received special attention from the scientific community in the proposition and research of environmental planning and management tools that help public managers in decision making. To this end, the present study sought to evaluate the use of two tools originally applied in business administration to assist in planning and proposing plans of action for an urban green park in the city of Dourados, MS. The tools used were the SWOT

method, which analyzed the positive and negative aspects of internal and external environments of the park, and the 5W2H method, which assisted in the organization of action plans following seven key questions: What? Why? Where? Who? When? How? How much? The 5W2H method, however, was key to the proposition of action plans which, in turn, are designed to mitigate the weaknesses and threats listed in the SWOT method. Thus, the use of integrated tools for assessment, planning and environmental management of urban green areas should be increasingly common, given its multidisciplinary nature.

KEYWORDS: Urban green areas, Environmental management, Environmental planning, Environmental assessment

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a expansão urbana é foco de constantes discussões e estudos, principalmente no que tange os problemas de planejamento e gestão das grandes cidades. O perímetro urbano foi crescendo de forma desordenada, sem o devido planejamento e controle, levando à degradação e supressão dos recursos naturais. Da mesma forma, os aspectos sociais, culturais, históricos e ambientais, apesar de sua extrema importância, são comumente negligenciados na agenda dos gestores.

O processo desordenado de urbanização acaba por acarretar reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores das grandes cidades. Isso é fruto do efeito deletério da poluição visual, sonora e atmosférica, bem como o estresse provocado pelo conjunto de fatores que compõem esta frenética selva de pedras.

Visando o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do ambiente, as áreas verdes urbanas surgem como um espaço dotado de aspectos culturais, estéticos e sociais com potencialidades de mitigar os impactos negativos dos grandes centros nos seus moradores (LOBODA; ANGELIS, 2005). Estes espaços podem ser elementos significativos na manutenção da qualidade de vida da sociedade, bem como da fauna e flora resiliente no meio urbano.

De acordo com o Art. 8º, inciso 1º, da Resolução CONAMA Nº 369 de 2006, considera-se área verde:

O espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, a demanda por áreas verdes nos espaços urbanos tem se tornado pauta das ações e programas de ONGs, gestores públicos, sociedade civil, entre outras organizações. No entanto, há um grande desafio contemporâneo no planejamento e gestão pública destes espaços. O planejamento e a gestão eficiente

dessas áreas contribuem para a melhoria do microclima no espaço urbano e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população.

Os benefícios da criação e manutenção das áreas verdes são: recuperação e a manutenção das condições microclimáticas confortáveis a população urbana; minimização das condições atmosféricas críticas (poluição do ar); ação acústica e visual; desenvolvimento cultural, social e econômico; sensibilização do senso conservacionista; atrativos ao turismo; recuperação e manutenção dos recursos hídricos e de espécies de fauna e flora; entre outros.

Conforme mencionado, as áreas verdes urbanas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenuando o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios (LOBODA; ANGELIS, 2005).

Com a expansão do perímetro urbano, a maioria das áreas verdes acabam sendo alteradas do seu estado original. Neste sentido, são necessárias medidas urgentes de revitalização e de programas de gestão ambiental que garantam a manutenção da biodiversidade e ao mesmo tempo forneça local adequado de lazer. É necessário o desenvolvimento de ferramentas de sensibilização para mudanças de conduta em toda a comunidade, no sentido de possibilitar melhorias na percepção dos problemas ambientais existentes e na promoção do sentimento de preservação deste bem público.

Os aspectos degradantes dos centros urbanos se agravaram ainda mais com os problemas ambientais que tem se intensificado nos últimos anos, o que nos leva a uma reflexão sobre a nossa forma de explorar o meio ambiente e os seus recursos. Na cidade de Dourados, segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul, o processo de urbanização foi marcado pela utilização crescente e predatória dos seus recursos naturais. Um processo cumulativo da urbanização e do agronegócio resultou numa paisagem extremamente alterada considerando sua condição original (MATSUMOTO et al., 2012).

No decorrer deste processo de expansão urbana não se tem dado a devida atenção referente à qualidade ambiental e social que os parques verdes urbanos de Dourados podem ofertar. Observa-se constante falta de manutenção, investimentos e ações por parte do poder público no cuidado dessas áreas. É irrefutável a importância das áreas verdes no ambiente urbano para a população douradense, tanto na conservação da fauna e vegetação nativa quanto na promoção de recreação e lazer. Entretanto, estas áreas verdes encontram-se bastante degradadas e alteradas por ações antrópicas, reafirmando a necessidade de planejamento adequado e desenvolvimento de projetos e programas para intervir nesses locais.

A cidade de Dourados apresenta parques verdes distribuídos ao longo do perímetro urbano. Dentre eles, o parque municipal Arnulpho Fioravante destaca-se por apresentar uma área de 582.523,76 m², localizada na região central. O parque oferece uma bela paisagem, com um lago, diversidade animal e vegetal, mas pouca infraestrutura de recreação e lazer. É importante colocar em evidência que a gestão pública desses espaços, que acabam por sucumbir diante dos interesses de minorias, revela o descaso com a proteção e recuperação das áreas verdes, trazendo novos embates a população local (REZENDE et al., 2012).

Para uma análise estratégica da qualidade desses espaços que, na maioria das vezes está sob a gestão do poder público, se faz necessário o emprego de uma ferramenta que consiga abranger aspectos do planejamento e gestão do mesmo, bem como os seus atores envolvidos direta ou indiretamente. É conveniente empregar uma ferramenta que exponha os pontos fortes e fracos envolvidos no processo interno de gestão, bem como as ameaças e as oportunidades externas que possam tanto minar quanto otimizar o seu sucesso de gestão. Dessa forma, a matriz SWOT poderá permitir analisar tais pontos, levando em consideração os anseios e expectativas dos seus atores. Com posse dessa análise será possível propor medidas de ação, utilizando-se a método 5W2H, que possibilita desenvolver planos e programas que visem contribuir efetivamente com a melhoria do parque.

2 | METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

O parque “Arnulpho Fioravante” está localizado na área central de Dourados, em frente ao único shopping e a rodoviária, possuindo área de 582.523,76 m². Na área de influência direta do parque encontra-se um lago artificial, receptor de águas pluviais do município que, por sua vez, deságua no córrego Paragem. A nascente do córrego Paragem também se encontra na área do parque, fato este que caracteriza a importância da conservação do mesmo. Nas dependências do parque ainda estão sediados o prédio do Instituto do Meio Ambiente de Dourados (IMAM) e Secretária Municipal de Meio Ambiente, a Guarda Municipal de Dourados (GM) e o quartel da Polícia Militar Ambiental (PMA).

2.2 Análise dos Dados

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, com o intuito de apontar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, de acordo com a visão dos pesquisadores, no planejamento e gestão do parque municipal Arnulpho Fioravante.

Para compilação dos dados foi utilizado o método SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - com base em informações obtidas em visita técnica ao parque, documentos e pesquisa bibliográfica. O SWOT é uma ferramenta que permite a análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de um atrativo ou empreendimento sob a perspectiva dos gestores ou agentes externos.

Com base nos resultados obtidos, foi construído um quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), a partir do qual foi realizada uma análise dos fatores apontados, suas sinergias e antagonismos, e propostas ações de manejo que possam ser incorporadas no processo de planejamento e gestão do parque. Um maior detalhamento deste método de análise pode ser encontrado no artigo publicado por Medeiros et al. (2010) “Análise SWOT: A Simplicidade Como Eficiência” e de Veroneze et al. (2014) “Diagnóstico Ambiental para a Gestão do Parque Natural Municipal Cachoeira do APA em Porto Murtinho – MS”.

Como ferramenta suplementar foi utilizada a planilha de análise SWOT 3.0 do Programa Luz Planilhas Empresariais. O programa permitiu cruzar os dados dos fatores internos e externos, apresentar os resultados através de representação gráfica e apresentar recomendações para análise.

Para elaboração dos planos de ação utilizou-se o método 5W2H, de acordo com Polacinski et al. (2013). O método consiste num protocolo para elaboração de planos de ação para atividades pré-estabelecidas que precisem ser desenvolvidas com a maior clareza possível, além de funcionar como um mapeamento dessas atividades. O objetivo central da ferramenta 5W2H é responder a sete questões – What (O que faremos?), Why (Por que fazer?), Where (Onde faremos?), Who (Quem fará?), When (Quando faremos), How (Como faremos?) e How Much (Quanto vai custar?) - e organizá-las.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Arnulpho Fioravante foram distribuídos em ambiente interno, que envolveu as suas forças e as fraquezas (Quadro 1 superior), e em ambiente externo, que envolveu as suas possíveis oportunidades e ameaças (Quadro 1 inferior).

Os fatores internos propõem a identificação das forças e fraquezas levantados dentro de um projeto ou empreendimento, nos aspectos relacionados à questões de controle organizacional e administrativos integradores da gestão e de domínio dos gestores. Os fatores externos têm como objetivo a identificação das principais oportunidades e ameaças que surgem em um determinado momento, sendo algo

positivo (oportunidades) ou algo negativo (ameaças) e que não façam parte do controle organizacional e administrativo. Ou seja, apesar dos fatores externos estarem fora do controle do empreendimento ou da empresa, eles são vistos como oportunidades fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das atividades.

	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Ambiente Interno	<p style="text-align: center;">Forças</p> <p>Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental. Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados. 90% da área do parque com regularização fundiária. Presença da sede da Polícia Militar Ambiental dentro do parque. Presença da sede do Instituto Municipal do Meio Ambiental (IMAM) e Guarda Municipal no entorno do parque. Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.</p>	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <p>Falta de manutenção da estrutura física do parque. Falta de Acessibilidade às instalações do parque. Falta de controle de espécies invasoras, (capivaras, <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> e <i>Leucena Leucaena leucocephala</i>). Extensas áreas com falta de vegetação. Presença de resíduos urbanos em toda extensão do parque. Ausência de um Plano de Manejo. Falta de profissionais capacitados para gestão do parque. Pesca irregular nas dependências do parque. Trilhas sem sinalização, sem segurança e sem estudo de impacto. Ausência de plano de recuperação de áreas degradadas.</p>
Ambiente Externo	<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <p>Elaboração e aplicação do Plano de Manejo. Existência de publicações científicas sobre os diversos aspectos bióticos e abióticos do parque. Portais de acesso ao parque. Condições para entrada de visitantes. Construção de Mirante para observação. Elaboração de projeto de <i>ecodesing</i>, Elaboração de um projeto de turismo pedagógico. Placas Educativas e Sinalizadoras. Construção de Trilhas para esportes. Demanda por áreas de lazer.</p>	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <p>Ausência de órgão responsável pelo Parque. Planejamento e gestão ineficiente. Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque. Ausência de fiscalização e segurança no Parque. Demanda Reprimida. Depósito de resíduos na entrada e no interior do parque. Ausência de coletores adequados de acordo com a categoria de resíduo. Projeto da construção de uma Avenida no entorno do Parque. Vandalismo e uso inadequado pela população.</p>

Quadro 1. Aspectos positivos e negativos relacionados aos ambientes interno e externo do Parque municipal “Arnulpho Fioravante”.

3.1 Cruzamento de dados SWOT

O cruzamento de dados é uma etapa importante da análise SWOT, pois se oportuniza o período de delinear planos para potencializar o que tem de melhor e se preparar para possíveis problemas. No Quadro 2 é possível verificar os cruzamentos entre os quatro mais pontuados itens do ambiente interno *versus* ambiente externo do parque Arnulpho Fioravante.

No cruzamento das quatro principais forças *versus* suas oportunidades foi possível desenvolver estratégias que impulsionassem as forças com a ajuda das

oportunidades. A estrutura física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental, com a oportunidade da elaboração de plano de gestão poderá potencializar o sucesso organizacional do parque. Além disso, sugere-se trabalhar na aceitação da comunidade através da proposição de uma gestão participativa.

No cruzamento entre forças *versus* ameaças foi possível verificar o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as forças e minimizar as ameaças. Como exemplo, o potencial da grande diversidade de espécies, paisagens e ambientes são contrastados com a ameaça do planejamento e gestão ineficientes.

No cruzamento entre fraquezas *versus* oportunidades foi possível verificar como estas oportunidades poderão neutralizar ou mitigar tais fraquezas no parque. Dessa forma, foi possível ver o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as oportunidades e minimizar as fraquezas. As estratégias indicadas estão alicerçadas na busca de parcerias institucionais entre instituições de ensino superior e pesquisa, bem como demais instituições, para oportunizar práticas e ações que viabilizem a melhoria contínua das qualidades do parque.

No cruzamento entre fraquezas *versus* ameaças foi possível visualizar linhas de ações planejadas com a ajuda de suas ameaças. Uma fraqueza, como a falta de acessibilidade, correlacionada à ameaça planejamento e gestão ineficiente, aponta para a necessidade de se pensar em planos estratégicos para diminuir a perda e promover o envolvimento dos órgãos e do poder público.

Principais forças <i>versus</i> oportunidades: como a oportunidade pode potencializar a força?		
Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental.	Elaboração de plano de gestão	Aceitação da comunidade e o crescimento do seguimento em conjunto com a população e órgãos publico
Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados. 90% da área do parque com regularização fundiária.	Gestão ambiental do parque	Potencial de investimento e visibilidade para pesquisas e engajamento dos órgãos envolvidos
Presença no entorno IMAM e Guarda Municipal	Portais de acesso ao parque	Aumentar os agentes de segurança e controlar os fluxos que existem.
Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.	Elaboração e aplicação do plano de manejo	Com a gestão em andamento viabilizar os projetos e ações a serem tomadas acerca do que será implantado.
Principais forças <i>versus</i> ameaças: como pode minimizar sua ameaça com sua força?		
Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental.	Planejamento e gestão ineficientes.	Existe um grande potencial, porém se ações como essas não forem efetivadas, corre o risco de com o tempo se tornar completamente sem uso para qualquer atividade relacionada.

Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados. 90% da área do parque com regularização fundiária.	Depósito de Resíduos na entrada e no interior do parque.	Com o controle e planos de ações eficazes, poderá se controlar e coibir essas atividades.
Presença no entorno IMAM e Guarda Municipal	Ausência de zelador e Segurança no parque.	Criação de concursos públicos, processos seletivos ou empresas terceirizadas.
Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.	Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque.	Divulgação e conscientização e inserção da comunidade a participar das atividades geradas pelo parque
Principais fraquezas <i>versus</i> oportunidades: como diminuir sua fraqueza com oportunidade?		
Falta de manutenção/Estrutura física do parque.	Condições para entrada de visitantes.	Recorrer aos órgãos envolvidos de forma direta ou indireta a prefeitura e aos parlamentares para solução desse problema.
Falta de Acessibilidade às instalações do parque.	Portais de acesso ao parque	Incluir a comunidade acadêmica no andamento
Extensas áreas com falta de vegetação.	Grande quantidade publicações científicas sobre os diversos aspectos bióticos do parque	Parcerias entre prefeitura e universidades e seus cursos
Falta de Profissionais capacitados para gestão do parque.	Ativação do Plano de Manejo	Dar continuidade a este plano para o uso de suas atividades propostas.
Principais fraquezas <i>versus</i> ameaças: Qual será a estratégia para diminuir sua perda?		
Falta de manutenção da estrutura física do parque.	Vandalismo e uso inadequado pela população	Conscientização
Falta de Acessibilidade às instalações do parque	Planejamento e Gestão Ineficiente.	Envolvimento dos órgãos e do poder público
Extensas áreas com falta de vegetação.	Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque.	Envolvimento dos órgãos e do poder público e dos autores de projetos elaborados
Falta de Profissionais capacitados para gestão do parque	Ausência de órgão responsável pelo Parque (deficiência na gestão).	Parcerias entre órgãos e universidades, através de seus cursos.

Quadro 2 - Resultado do cruzamento de dados da matriz SWOT entre o ambiente interno e ambiente externo do parque Arnulpho Fioravante.

Na Figura 1 está representada a pontuação final das forças e fraquezas do ambiente interno do parque, e das ameaças e oportunidades do seu ambiente externo. Com isso, podemos observar que assim como as oportunidades, as fraquezas também apresentaram valores mais elevados. As forças, no entanto, foram os valores mais baixos na análise do parque.

De acordo com a pontuação final da análise SWOT é possível prever algumas recomendações, como:

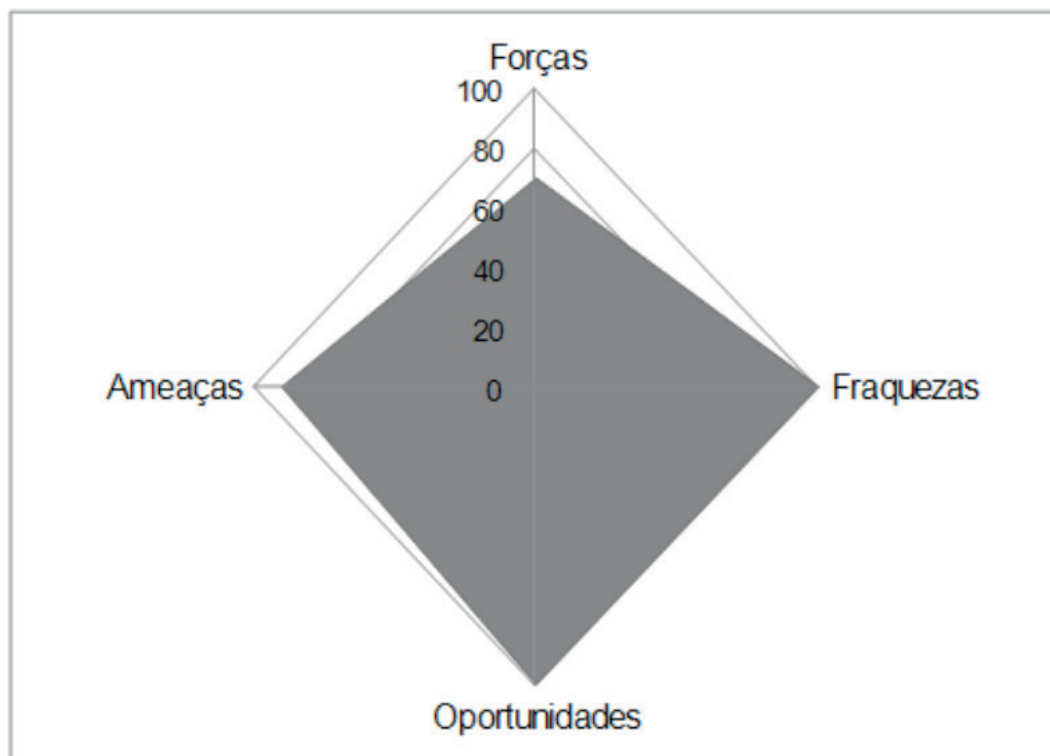


Figura 1- Resultado final da pontuação da matriz SWOT.

As forças estão mais baixas que as fraquezas e, dessa forma se faz necessário pensar em planos de ação. Esse é um sinal de alerta clássico da necessidade de melhorias no processo.

As oportunidades foram superiores as ameaças e isso indica um futuro promissor para o parque. No entanto, é preciso alinhar quais forças vão aperfeiçoar os processos de gestão e, dessa forma, neutralizar ou mitigar as ameaças e fraquezas. Apesar de ser um bom sinal, ainda assim é necessário analisar melhor as ameaças.

A partir dos dados obtidos foi possível observar que, mesmo com toda a sua estrutura deteriorada, o parque Arnulpho Fioravante ainda apresenta potencial para recreação, lazer, educação ambiental. Deste modo a manutenção deste espaço se faz necessária, uma vez que traz enormes benefícios tanto para a cidade como para a população. No entanto, tem sido despendida pouca atenção por parte do poder público a esses espaços verdes, acabando por deixar de fora as questões socioambientais no escopo de seus planos de governo.

Outro aspecto, que também tem alto grau de relevância, está relacionado à implantação de atividades de Educação Ambiental. Estas atividades tem o potencial de promover a sensibilização e conscientização sobre a importância das questões ambientais, bem como proporcionar mudanças de conduta que leve a um olhar mais crítico sobre o parque.

A falta de um plano de manejo, que é um instrumento de planejamento e gestão dessas áreas, faz com que não se tenha programas que visem tanto manter como aumentar as áreas de vegetação. A qualidade da vegetação nos parques tem um efeito direto sobre o bem-estar dos visitantes e são fundamentais para a manutenção da diversidade de fauna e flora, bem como para a proteção dos recursos hídricos. Outro problema verificado com a ausência do plano de manejo está na deficiência de sinalização e acessibilidade aos visitantes, tornando o local restrito e limitado a um determinado público.

3.2 Planos de Ação

Como forma de contribuir com propostas de planejamento e gestão do parque e, principalmente, exercitar a elaboração de planos estratégicos de mitigação dos impactos serão apresentados na sequência oito planos de ação baseados nas fragilidades organizacionais apontados na análise SWOT. Os planos foram construídos de acordo com a ferramenta de planejamento 5W2H, que leva em consideração sete perguntas fundamentais: o que faremos? Por que fazer? Onde faremos? Quem fará? Quando faremos? Como faremos? Quanto vai custar?

Objetivo		Contribuir com o microclima e a qualidade do ar local através da recomposição vegetal dentro do parque.
Passo		Detalhe
1	O que faremos?	Recomposição da vegetação usando plantas nativas, tendo como base o inventário vegetação de espécies existentes no parque.
2	Por que fazer?	Aumentar a área de arborização no parque e, indiretamente, contribuir com o conforto térmico e qualidade do ar na região.
3	Onde faremos?	Áreas de influência direta do parque Arnulpho Fioravante.
4	Quem fará?	Instituto de Meio Ambiente de Dourados - IMAM, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSUR e Polícia Ambiental Militar - PMA, em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.
5	Quando faremos?	Segundo semestre de 2020
6	Como faremos?	Poleiro natural e artificial, técnica de regeneração ativa.
7	Quanto vai custar?	R\$ 4.000,00 (compra de materiais e mudas, se necessário)

Quadro 3 - Etapas de planejamento da ação de recomposição da vegetação do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Enquadramento legal e garantir melhorias no planejamento e manejo do parque.
Passo		Detalhe
1	O que faremos?	Criação do Plano de manejo e gestão do parque.

2	Por que fazer?	Promover o planejamento estratégico e melhoria do processo de gestão do parque.
3	Onde faremos?	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Quem fará?	SEMSUR, PMA, em parceria com o Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMDAM.
5	Q u a n d o faremos?	Primeiro semestre de 2020
6	Como faremos?	Elaborando um plano de manejo e gestão participativo desenvolvido pela UFGD e consulta pública às principais instituições de ensino e pesquisa, OSCIPES, órgãos públicos, privados e terceiro setor e sociedade civil. Organizar workshops e plenárias para levantamento dos itens a constar no plano.
7	Quanto vai custar?	Sem ônus

Quadro 4 - Etapas de criação do plano de manejo e gestão do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Melhorar os aspectos visuais estéticos do parque e permitir a ocorrência por regeneração propagação natural de espécies nativas.
Passo		Detalhe
1	O que faremos?	Plano de controle de plantas invasoras e espontâneas
2	Por que fazer?	Neutralizar a introdução de plantas invasoras exóticas que ameaçam a composição e estrutura das comunidades nativas, bem como melhorar os aspectos estéticos visuais do parque.
3	Onde faremos?	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Quem fará?	Elaborado pela UFGD e IMAM.
5	Q u a n d o faremos?	Primeiro semestre de 2020
6	Como faremos?	Através do levantamento das espécies nativas e elaboração de fichas individuais das principais espécies invasoras contendo o número sequencial estabelecido através da ordem das famílias, nomes comuns utilizados no Brasil, nome vulgar mais comum, nome científico, breve descrição para a identificação rápida do tipo de espécie, descrição botânica de como reconhecer a espécie, fotografias, origem, características que possibilitam o comportamento invasor da espécie e o impacto que causam, tipo de ambiente que espécie se identifica como invasor, metodologia adequada utilizada para o controle da espécie, equipamento de proteção individual (EPI) para minimizar a exposição a adversidade da espécie, sugestão para monitoramento da espécie, e referências bibliográficas consultadas para realização de cada ficha, entre outros.
7	Quanto vai custar?	Sem ônus

Quadro 5 - Etapas de elaboração do Plano de controle de plantas invasoras do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Promover diretamente a interação dos frequentadores do parque com a natureza e, indiretamente, propiciar sentimento de pertencimento para sensibilização da importância de preservar os recursos naturais.
Passo		Detalhe
1	O que faremos?	Criação da trilha interpretativa e sensitiva.
2	Por que fazer?	Para ensino, aprendizagem e integração com ambiente.
3	Onde faremos?	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Quem fará?	SEMSUR, IMAM e colaboração da UFGD.
5	Quando faremos?	Segundo semestre de 2020
6	Como faremos?	Através da educação ambiental.
7	Quanto vai custar?	Entre R\$ 10.000,00 e 20.000,00 (placas interpretativas, sinalização, limpeza, trilhas suspensa, corrimão de orientação e segurança e mirante)

Quadro 6 - Etapas da criação da trilha interpretativa e sensitiva do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Melhorar os aspectos relacionados à segurança dos frequentadores e transparência na gestão do parque.
Passo		Detalhe
1	O que faremos?	Criação de um Conselho Gestor do parque com representação de vários agentes sociais.
2	Por que fazer?	Aumentar a segurança do parque através da participação da comunidade de entorno na gestão e fiscalização da área. Garantir a participação de agentes sociais na gestão do parque
3	Onde faremos?	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Quem fará?	Organizado pela Câmara Municipal de Dourados e UFGD.
5	Quando faremos?	Final do segundo semestre de 2020
6	Como faremos?	Fórum e planárias abertas ao público
7	Quanto vai custar?	Sem ônus

Quadro 7 - Etapa de planejamento da ação de criação de um Conselho Gestor do parque Arnulpho Fioravante.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos nesta pesquisa foi possível evidenciar o elevado potencial que o Parque Municipal Arnulpho Fioravante têm para a cidade de Dourados, tanto para recreação, lazer e turismo da população como para habitat para a fauna e flora urbana resilientes. Dessa forma, apesar do parque apresentar muitas ameaças

e fraquezas, podemos notar que também tem muitas oportunidades que, se forem devidamente exploradas, trarão benefícios para a cidade e para a sua população. Benefícios esses que podem envolver melhorias na qualidade do ar, na manutenção dos cursos de água presentes nesses espaços, na preservação da fauna e flora, e na interação entre o homem e o meio ambiente.

A matriz SWOT, para além de ser um método simples e didático, se mostrou uma excelente ferramenta para diagnosticar do cenário atual, de modo a permitir a análise de prioridades, necessidades de mudanças ou adequação no planejamento e gestão do parque. Apesar de ser uma ferramenta criada para ajudar as empresas e organizações a melhorar seu desempenho e manter sua continuidade no mercado, pode e deve ser usada para o planejamento de empreendimentos de gestão pública.

Com o intuito, de propor medidas que visem melhorar os aspectos negativos do Parque Arnulpho Fioravante, foi usado o método 5W2H, que procura traçar planos de ação através de sete questões fundamentais: o que faremos? Por que fazer? Onde faremos? Quem fará? Quando faremos? Como faremos? Quanto vai custar?. Assim, foi possível apresentar alguns planos e programas de ação, com base nos aspectos das ameaças e fraquezas da matriz SWOT. Esse instrumento, para além de ser simples e dinâmico, foi um facilitador na organização e gerenciamento de ideias, podendo ser utilizado individualmente ou coletivamente para construir planos de ações por conselhos ou equipes gestoras dos parques. Por isso, essa ferramenta é muito usada pelos administradores e gerentes de empresas e organizações, na criação de estratégias de modo a alcançar os objetivos propostos. O 5W2H, no entanto, mostrou ser um excelente instrumento de planejamento e que pode ser utilizado para auxiliar na tomada de decisão e apresentar um estudo de cenários de espaços públicos.

Em suma, o emprego de ferramentas integradoras para a avaliação, planejamento e gestão ambiental de áreas verdes urbanas deverá ser cada vez mais comum, tendo em vista o seu caráter multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA N. 369, de 28 de março de 2006**: Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, Publicação DOU nº 61, de, p. 94-101. 2006.

GUZZO, P. Cadastro Municipal de Espaços Livres Urbanos de Ribeirão Preto (SP): Acesso Público, Índices e Base para Novos Instrumentos e Mecanismos de Gestão. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.1, n.1, p. 19-30, 2006.

LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125–139, 2005.

MATSUMOTO, L. M.; PEREIRA, Z. V.; GONÇALVES, J. P.; SANGALLI, A.; FERNANDES, S. S. L. Avaliação ambiental do parque urbano Arnulpho Fioravante para adoção de estratégias de restauração. **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 66-67, n. 1, p. 51-60, 2012.

MEDEIROS, A. W.; CUNHA, G. B.; OLIVEIRA, T. C.; CUNHA VIEIRA, E. R. F. Análise SWOT: a simplicidade como eficiência. In: XVI Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Anais online...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 11 p. 2010.

POLACINSKI, E.; VEIGA, R. S.; SILVA, V. B.; TAUCHEN, J. Implantação dos 5s e proposição de um SGQ para uma indústria de erva-mate. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 6, n. 1, p.71-78, 2013.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamentos e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli - Uberlândia - MG. **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

VERONEZE, O. M. S.; SANTOS, A. F.; PEREIRA, J. G. 2014. Diagnóstico ambiental para a gestão do Parque Natural Municipal Cachoeira do APA em Porto Murtinho - MS. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. **Anais online...** Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. 1-5.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Acolhimento 106, 109

Afetividade urbana 122

Anteprojeto arquitetônico 106, 115

Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104

Área central 33, 34, 59, 73, 77

Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86

Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Avaliação ambiental 74, 87

B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32

Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95

Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351

Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340

Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185

Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Contraste 1

Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235

Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

D

Dança 130, 135, 136, 137, 138

Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356

Direito à cidade 8, 14, 19, 133

Direito urbanístico 8

E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101

Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124

Estética comunicacional 122

F

Fitossociologia 100, 101, 104

G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0